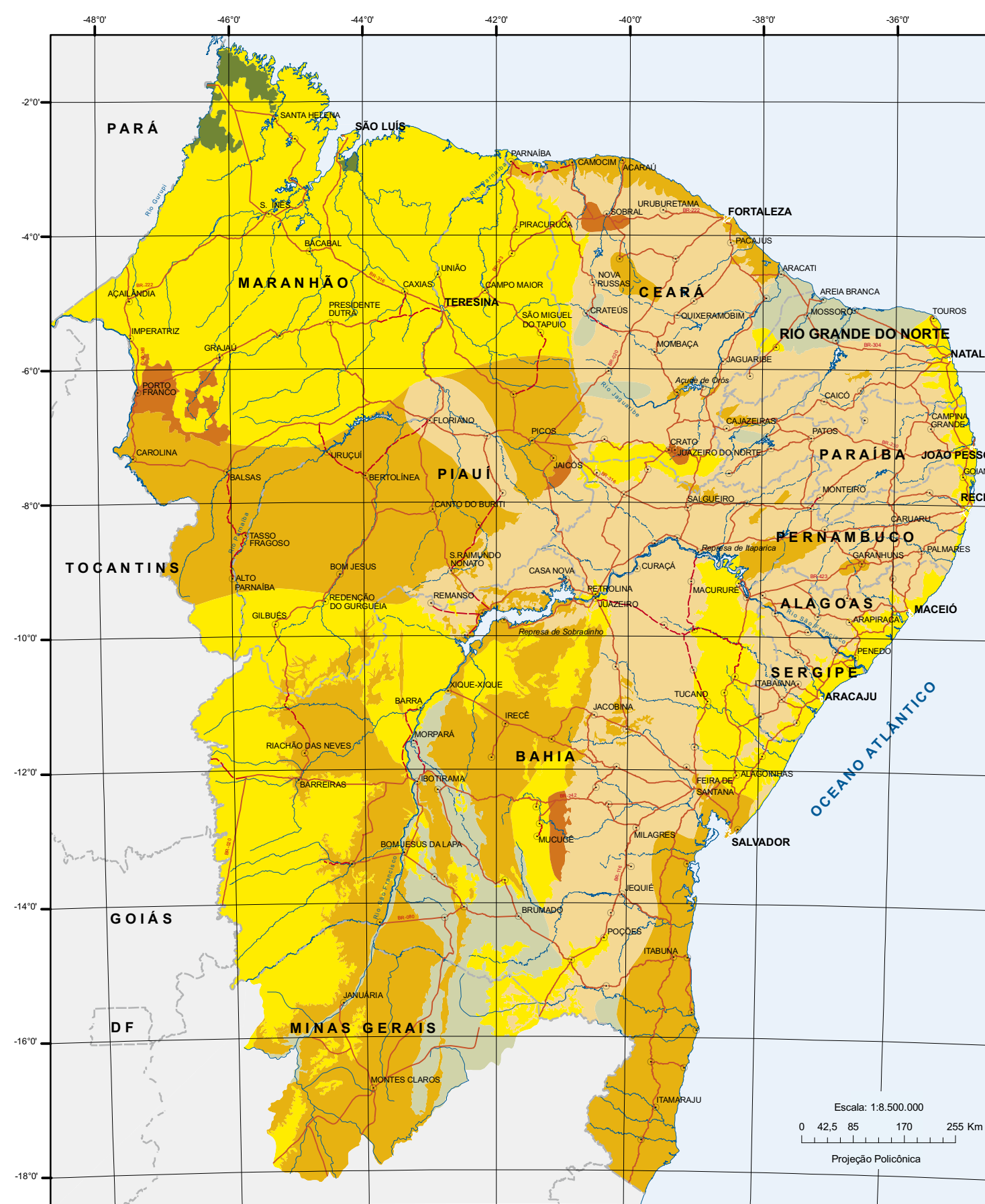


Recursos hídricos

Classificação das águas superficiais para fins de irrigação da Região Nordeste (área de atuação da SUDENE)

Classificação das águas subterrâneas para fins de irrigação da Região Nordeste (área de atuação da SUDENE)



C1-S1 - Águas sem restrições para irrigação. Pouco risco de salinidade e de aparição de teores nocivos de sódio.	C3 - S1 - Águas com alta salinidade. Não devem ser usadas em solos com drenagem deficiente. Recomenda-se apenas para culturas com alta tolerância ao sal.	C3 - S3, C4 - S3, C4 - S4, C5 - S2, C5 - S3 - Águas de salinidade média/elevada e teor de sódio elevado. Na maior parte dos casos, apenas os vegetais de alta tolerância ao sal devem ser cultivados.
C2 - S1 - Águas com salinidade média e baixo teor de sódio. Só devem ser usadas em solos com boa lixiviação e drenagem.	C2-S2 - Águas de salinidade média e medianamente sódicas. Na maioria dos casos, as plantas de fraca tolerância salina podem ser cultivadas.	C - condutividade, o índice cresce com o teor salino S - razão de adsorção de sódio, o índice cresce com o risco de teores nocivos de sódio

C1 - S1 - Águas sem restrições para irrigação. Pouco risco de salinidade e de aparição de teores nocivos de sódio.	C3 - S1 - Águas com alta salinidade. Não devem ser usadas em solos com drenagem deficiente. Recomenda-se apenas para culturas com alta tolerância ao sal.	C1 - S4 - Águas de baixa salinidade e extremamente sódicas. Podem ser usadas em solos bem drenados, ricos em carbonatos.
C2 - S1 - Águas com salinidade média e baixo teor de sódio. Só devem ser usadas em solos com boa lixiviação e drenagem.	C4 - S1 - Águas de salinidade muito alta. Não adequadas para irrigação comum. Usar em culturas com alta tolerância ao sal e em solos muito permeáveis.	C3 - S3, C4 - S3, C4 - S4, C5 - S2, C5 - S3 - Águas de salinidade média/elevada e teor de sódio elevado. Na maior parte dos casos, apenas os vegetais de alta tolerância ao sal devem ser cultivados.

Fontes: IBGE, Projeto RADAMBRASIL (incorporado ao IBGE em 1986); Agência Nacional de Águas - ANA; Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE; Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS; Departamento Nacional de Produção Mineral, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM; Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe - COHIDRO; Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL; Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA; Companhia de Engenharia Rural da Bahia - CERB; Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais da Paraíba - CDRM; Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME; Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN; e Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do Rio Grande do Norte - CDM.
Nota: Na avaliação das águas para fins de uso na irrigação, foi utilizada a classificação americana do U.S. Salinity Laboratory, que relaciona os valores da condutividade elétrica e da razão de adsorção de sódio (SAR), estabelecendo recomendações de uso para diversos tipos de solos e culturas.